Manifesto de Lançamento
Julho - 2015

Movimento ao Socialismo

QUEM SOMOS?

O Movimento ao Socialismo (MAS) é um coletivo de ativistas, que pretende atuar com os movimentos sociais na defesa da organização dos trabalhadores. Nossa estratégia é a tomada do poder pelos trabalhadores através de sua ação direta e não via eleições. Para realizar essa tarefa chamamos a construção de uma nova corrente política, para lutar pelo socialismo.

O coletivo surge a partir do reencontro de ex militantes do PSTU. Surgiu dessa experiência uma longa trajetória de militância sob os princípios do marxismo revolucionário, do internacionalismo e na defesa da concepção de uma organização política leninista.

Quanto ao funcionamento, o centralismo democrático apresenta-se como a melhor forma de organização da classe trabalhadora no combate à burguesia. Propõe-se, portanto, a construção de uma organização que priorize a democracia interna – incluindo a diversidade de opiniões – e a indispensável atuação externa de maneira unitária. Busca-se assim, o necessário rigor nas análises para a construção de um programa que se apoie num regime de debates permanentes e na liberdade de contribuição de todos os membros.

A luta contra a austeridade é mundial

A atual crise econômica internacional traz no seu rastro um forte processo de resistência. Exemplos disso, são a primavera árabe, as greves gerais europeias, as mobilizações na China, a luta contra o racismo nos EUA e as tentativas de greves gerais continentais. Percebe-se que, ainda que sobre fortes ataques, os trabalhadores seguem resistindo.

Fruto desse cenário, surgem novas organizações à esquerda refletindo esse momento. É o exemplo do Syriza na Grécia, do Podemos na Espanha e do Juntos Podemos em Portugal, por exemplo. Alguns desses novos partidos, defendendo a auditoria de suas dívidas públicas e a ruptura com a Troika, rapidamente obtiveram importantes vitórias nas eleições burguesas conseguindo peso nos parlamentos e nos governos desses países. No poder, terão que mobilizar o povo, e romper de fato com União Européia. Só assim, não correm o risco de aplicar em menor ou maior grau a mesma política de austeridade que negam.

Demonstrando que mundialmente a classe trabalhadora mantem disposição para lutar por seus direitos e jogar a conta da crise nas mãos do empresariado, que tanto a explora e que gerou esse momento caótico na economia mundial.

É uma necessidade da classe trabalhadora unificar suas lutas em várias partes do mundo. Por isso, é fundamental impulsionar o espírito internacionalista na luta dos trabalhadores.

Abaixo o ajuste fiscal de Dilma e Levy

Os efeitos da crise econômica mundial chegaram com força ao país. O discurso do PT de imunidade do Brasil frente a crise não se sustenta mais. Em seu governo, diversos setores da burguesia aumentaram seu peso na economia enquanto o pagamento da dívida pública reduziu o orçamento para os gastos sociais.

O saldo para os trabalhadores foi a retirada de direitos e aumento do custo de vida. Exemplos disso foi a restrição ao seguro desemprego e aos direitos de aposentadoria, além do aprofundamento da precarização dos contratos de trabalho por meio das terceirizações. No serviço público, a situação é de sucateamento e péssimo atendimento à população. Os setores oprimidos são particularmente atingidos. Mulheres, negros e LGBTs experimentam ataques ainda mais severos que o conjunto dos trabalhadores.

Como resposta a essa ofensiva, as manifestações unificadas nos dias 15/4 e 29/5 convocadas pela CSP-Conlutas, CUT e MTST apontam o caminho para derrotar os ataques.

É cada vez mais evidente a necessidade de construção de um terceiro campo de luta. Uma alternativa à falsa polarização - que busca limitar aos partidos da ordem as opções políticas disponíveis aos trabalhadores. É por esse motivo o chamado ao PSOL, PSTU, PCB, MTST, CSP CONLUTAS, INTERSINDICAL e demais setores combativos a construir uma frente, que reúna a oposição classista e socialista nas lutas e nas eleições. Os trabalhadores e a juventude não devem pagar a conta da recessão.

- Oposição de esquerda ao governo PT/PMDB

- Fora Levy e toda equipe econômica!

- Derrotar as medidas de austeridades do governo

- Por um governo dos trabalhadores

- Não ao pagamento da dívida pública

- Todo apoio às greves em curso

- Nenhum direito a menos

- Lutar não é crime

- Combater o Machismo, Racismo e a Homofobia.

- Construir a Greve Geral pela base

- Fora Eduardo Cunha

Por uma nova organização: Pela unidade da esquerda na luta da classe trabalhadora.

A degeneração definitiva do PT e o descrédito massivo que tomou conta dos trabalhadores para com sua principal organização por mais de 30 anos, coloca uma pergunta central na cabeça de todos os militantes: Porque não há um projeto político na esquerda marxista que aglutine os ativistas que não seguem mais o projeto do PT?

No ano de 2013, quando ocorreram as multitudinárias manifestações de Junho, foi evidente o despreparo e a incapacidade que a esquerda teve para dialogar com os que foram às ruas. Os manifestantes exigiam saúde, educação e transporte público de qualidade. Queriam o fim da corrupção e melhores condições de vida. Projetos tradicionais da esquerda. Mas a relação de um governo petista com escândalos de corrupção dificulta até mesmo os setores mais honestos e incorruptíveis da esquerda.

Apesar de avanços importantes, como a CSP-Conlutas - uma central que pode vir a aglutinar entidades sindicais, movimentos populares e estudantil - entendemos que não basta uma central. É necessário pavimentar a construção de um partido que unifique os revolucionários no Brasil e trabalhe para construir também uma organização internacional socialista e revolucionária.

Uma frente de esquerda, nas lutas e nas eleições, que unifique as organizações políticas à esquerda do governo e conservem sua independência de classe, nunca foi tão imprescindível para a classe trabalhadora. A direita mais conservadora não pode ficar como a única alternativa sólida ao Petismo. Precisamos desde já, viabilizar uma unidade na esquerda para potencializar nossa capacidade de diálogo com o conjunto dos setores explorados e oprimidos.

Venha construir o Movimento ao Socialismo - MAS

Curta nossa página no Facebook:

/movimentoaosocialimo

Entre em contato também:

movimento_ao_socialismo@Yahoo.com.br